



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

PABLO RIBEIRO DOS SANTOS

USO INDISCRIMINADO DE PSICOTRÓPICOS E BENZODIAZEPÍNICOS ENTRE
JOVENS E ADOLESCENTES.

SÃO PAULO
2020

PABLO RIBEIRO DOS SANTOS

USO INDISCRIMINADO DE PSICOTRÓPICOS E BENZODIAZEPÍNICOS ENTRE
JOVENS E ADOLESCENTES.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: GLEIDJANE MACIEL DELLA CRUZ

SÃO PAULO
2020

Resumo

O Projeto de Intervenção aqui apresentado teve como objetivo geral promover o desmame de drogas benzodiazepínicas e psicotrópicas entre os usuários do território. Foi proposto para ser realizado por etapas buscando reduzir o fluxo de usuários de BZD que comparecem a Unidade de Saúde para renovação receita, favorecendo o “desmame” do fármaco nos casos necessários, caracterizando e identificando os usuários que realmente tem indicação do uso de BZDs e psicotrópicos, realizando ações de educação em saúde sobre o uso correto de BZD, além de estimular os profissionais de saúde da unidade para atuarem como educadores no controle do uso de BZD. A proposta visa melhorar a qualidade de vida deste grupo específico, até mesmo porque é sabido que o uso continuado destes fármacos pode trazer inúmeras consequências a esta população, dentre elas déficit cognitivo, dependência, perda de memória entre outras. Além disso a proposta visa capacitar a equipe a poder ser um instrumento de combate ao uso continuado destes fármacos.

Palavra-chave

Uso Indevido de Medicamentos. Saúde Mental.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

A grande razão por abordar esse tema foi o uso indiscriminado destes medicamentos entre jovens e adolescentes na área de atuação. Trata-se de uma região distante onde o acesso é 100% por água, e a grande procura pelos fármacos sem estar dentro de uma terapia de acompanhamento. Entrando e consenso com os serviços de psicologia, farmácia, assistência social e psiquiatria verificou-se que tal situação tornou-se um grande problema de saúde pública, o que requer uma atenção especial da parte da atenção básica de saúde junto a essas famílias e pacientes de forma individual. Numa perspectiva sobre a realidade percebeu-se que há uma grande demanda de receitas por pacientes que nem fazem uso de tais medicamentos, pois recorrem a consulta para uma possível renovação de receita, no sentido de trocarem por algo, ou vendem a terceiros. O mais intrigante é que na Ilha do Cardoso onde está concentrado 80% das consultas, a grande maioria das famílias tem renda média, e não baixa, podendo classificar como renda média 70% e renda baixa 30%. Pode-se identificar outros problemas no território como: desemprego, falta de opção para trabalho, educação de baixo nível, questão cultural pouco predominante, incentivo ao esporte quase nula, falta de criação de centros culturais para informação em tempo real para moradores da ilha, entre outras necessidades. Logo verifica-se que os adolescentes para ter uma vida diferente, e serem aceitos em seus grupos saem da ilha para a cidade seja ela a mais próxima (Cananéia) ou até mesmo a capital SP, porém com isso desestruturam as famílias, visto que muitas das vezes eles cuidam dos irmãos mais novos e com sua partida gera todo um conflito interfamiliar.

ESTUDO DA LITERATURA

Medicamentos psicotrópicos são utilizados com objetivo de combater transtornos mentais, dentre eles destaca-se crises de ansiedade, depressão, angústia, insônia, agitação entre outros agravos. Alguns destes fármacos são denominados sedativos ou tranquilizantes, de modo que a grande maioria é constituída por substâncias definidas como benzodiazepínicos (BZD), que quando utilizados indevidamente podem trazer prejuízos ao paciente, dentre eles a dependência, além de abstinência devida seu uso prolongado, sendo muito difícil o desmame (DIAS et al., 2011).

Assim, conclui-se que o uso indiscriminado acaba por acarretar a chamada dependência química e psicológica ao usuário, que vai necessitando cada vez mais de doses maiores para que atingir o mesmo efeito (FIRMINO et al., 2011).

Dentre as principais propriedades dos BZD apresenta-se: sedativo, hipnótico, ansiolítico, relaxante muscular e anticonvulsivante. Todavia na atualidade o mesmo é mais utilizado para ansiedade e distúrbios do sono como insônia (NUNES; BASTOS 2016).

Após a popularização no uso de BZD, percebeu-se alguns problemas, consequência do uso inadequado de tais fármacos. É uma grande preocupação dos tratamentos de saúde mental da dependência química através dos BZD. Além das eventuais implicações inerentes a esses quadros, constituindo grande preocupação para a saúde pública (FIRMINO et al., 2011).

No objetivo de reduzir o uso de BZD, estudos tem demonstrado que a melhor técnica e a mais amplamente reconhecida como a mais efetiva é a retirada gradual da medicação, conhecido como desmame, recomendado até mesmo para usuários com doses terapêuticas. Esta abordagem apresenta um menor índice de sintomas e maior possibilidade de sucesso, essa técnica é facilmente exequível e de baixo custo (SBP, 2008).

Neste sentido o Projeto de Intervenção aqui apresentado justifica-se frente ao número diário de pacientes atendidos, além da transcrição de receita controlada de BZD (mais de três). A prática cotidiana evidenciou que a maioria dos usuários relataram que iniciaram o uso devido à dificuldade para dormir, e a cada 10, oito não foram orientados, pelos profissionais que prescreveram o fármaco. E com relação ao tempo de tratamento, efeitos indesejados, e consequências do uso contínuo. Ao proceder com o diálogo com os usuários de saúde mental da unidade, percebeu-se que os mesmos modificam a posologia "por conta própria" (um a cada três), sendo considerado um grande risco. (NORDON; HUBNER, 2009).

Acredita-se que para desenvolver o desmame, ou adequação das drogas a a educação em saúde é fundamental. Como também orientar sobre o uso racional de medicamentos, como uma prioridade da atenção básica, ainda que seja um tarefa complexa, pois o uso racional de medicamentos ocorre quando o usuário recebe o medicamento apropriado à sua necessidade clínica, na dose e posologia correta, por um período de tempo adequado e com o menor custo para si e para a comunidade. Nesta perspectiva a ESF se coloca como protagonista neste processo, ao passo que através de ações educativas e de divulgação, pode promover transformações com esta população (NUNES; BASTOS 2016).

AÇÕES

Reduzir o fluxo de usuários de BZD que comparecem a Unidade de Saúde para renovação receita – promover ações de educação em saúde de forma individual nas trocas de receitas e convidá-los para participar de ações coletivas que abordem os riscos do uso contínuo de benzodiazepínicos. Ações mensais, coordenadas pelo médico da unidade em formato de roda de conversa e slides;

Favorecer o “desmame” do fármaco nos casos necessários – orientar aos usuários quanto a possibilidade de desmame sempre salientando que o uso contínuo destes fármacos é prejudicial. Ações individuais na troca de receitas e coletivas nos programas de educação em saúde desenvolvidos na própria unidade de saúde, em ações mensais, coordenadas pelo médico da unidade em formato de roda de conversa e slides;

Caracterizar e identificar os usuários que realmente tem indicação do uso de BZD – fazer uma triagem sobre o diagnóstico na troca de receita, e verificar quais são os usuários que realmente tem necessidade do fármaco. Além disso convidar para ações mensais, coordenadas pelo médico da unidade em formato de roda de conversa e slides sobre as consequências do uso continuado;

Realizar educação em saúde sobre o uso correto de BZD – desenvolver ações sobre o que são os benzodiazepínicos, hábitos saudáveis de vida, etilismo, tabagismo, efeitos adversos do uso dessas drogas, em ações mensais, coordenadas pelo médico da unidade em formato de roda de conversa e slides, abordando sempre as consequências do uso continuado;

Estimular os profissionais de saúde da unidade para atuarem como educadores no controle do uso de BZD – promover uma capacitação com a equipe de saúde em três encontros sobre o que são os benzodiazepínicos, hábitos saudáveis de vida, etilismo, tabagismo, efeitos adversos do uso dessas drogas, em ações mensais, coordenadas pelo médico da unidade em formato de roda de conversa e slides, abordando sempre as consequências do uso continuado e as vantagens do desmame aos usuários que fazem uso destes fármacos no território;

RESULTADOS ESPERADOS

O projeto de intervenção tem como resultados esperados a capacitação da equipe de saúde, a ponto de ser um instrumento modificador no território, orientando a população sobre os riscos que o uso continuado destas drogas possuem. Além disso, deseja-se promover o ajuste de doses, verificação de diagnósticos, real necessidade de uso destes fármacos, além de promover o desmame para aqueles que se dispuserem a participar das ações, e aderirem corretamente as orientações, atingindo ao sucesso. É sabido que estes programas geralmente não atingem um alto índice de desmame, mas de forma audaciosa que pelo menos 50% deste público consiga deixar de usar estas medicações.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, J. M. et al. Uso de benzodiazepínicos entre idosos: o alívio de “jogar água no fogo”, não pensar e dormir. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 249-258, 2015.

FIRMINO, Karleyla Fassarela, et al. Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 6, p. 1223-1232, 2011.

NALOTO, Daniele Cristina Comino et al., Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. *Ciênc. saúde colet.* v.21, n. 4, Abr, 2016.

NUNES, B. S.; BASTOS, F. M. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. *Saúde & Ciência em Ação*, Goiânia, v. 3, n. 1, p. 71-82, 2016.